



NOTRE DAME

Volume nº 35
Fevereiro/2025
ISSN 2965-2146

revista

ENFOQUE

NOTRE DAME

HIPERCONEXÃO

QUAL É O TEMPO IDEAL DE EXPOSIÇÃO ÀS TELAS E COMO
MEDIAR O USO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

ATUALIDADES EDUCACIONAIS

Princípios que promovem
uma educação criativa,
autoral e libertária

ENTREVISTA

Os caminhos e os desafios
para uma educação
efetivamente inclusiva

ESPIRITUALIDADE

Confira como foi a Conferência
Geral das Irmãs de Notre Dame,
realizada na Índia

UMA CONEXÃO COM PROPÓSITO

Vivemos em um mundo onde a conexão digital parece ser a chave para o acesso a tudo: informação, entretenimento e até relações pessoais. No entanto, esse contato constante com as telas está impactando profundamente o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. A hiperconexão, caracterizada pelo uso excessivo de celulares e dispositivos, prejudica não apenas a saúde física e mental, mas também afeta as habilidades sociais e emocionais dessas gerações. O vazio emocional, a ansiedade, a perda de empatia e a insegurança são apenas alguns dos reflexos dessa realidade.

Como adultos, precisamos repensar o papel da tecnologia, estabelecendo limites saudáveis e criando espaços para o offline. O futuro das relações sociais e emocionais depende de nossa capacidade de mediar o uso das telas, oferecendo alternativas que promovam o bem-estar e o desenvolvimento integral. A responsabilidade está em nossas mãos: desconectar para reconectar com a realidade que queremos para as nossas crianças, adolescentes e jovens. Este é o tema Enfoque desta edição.

Além disso, destacamos a mobilização da Rede Notre Dame diante

da tragédia que as enchentes no Rio Grande Sul causaram a milhares de pessoas. Você pode conferir nas páginas “Partilha de Boas Práticas”, um balanço das iniciativas solidárias e ações realizadas pelas nove escolas da Rede em apoio às vítimas. Percebemos o verdadeiro significado do amor e do cuidado com o próximo.

Apresentamos ainda nesta edição, uma reportagem sobre os caminhos e desafios para um ensino inclusivo. A Rede Notre Dame compromete-se a promover uma educação que respeite as necessidades e potencialidades de todos.

Pelas próximas pá-

ginas, curta e saboreie os demais artigos desta edição. Boa leitura.



Irmã Shirle Maria da Silva, SND
Superiora Provincial



NOTRE DAME

Província Nossa Senhora Aparecida

Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas/RS

☎ 51 3462.8600
🌐 nd.org.br
@redenotredame
/redenotredame

Aprender, construir e inovar:
O FUTURO COMEÇA CONECTANDO

Essa é a propósito
NOTRE DAME

ESCOLAS NOTRE DAME

Colégio Maria Auxiliadora
Canoas/RS
auxiliadora.net
51 3462.8600

Escola Maria Rainha
Júlio de Castilhos/RS
nd.org.br/mrainha
55 3271.1660

Escola Notre Dame
Nova Santa Rita/RS
nd.org.br/notredame
51 99675.0151

Escola Sagrada Família
Rolante/RS
nd.org.br/esafa
51 3547.1261

Escola Santa Catarina
Santa Maria/RS
escolasantacatarinasm.com.br
55 3221.1447

Escola N. S. Estrela do Mar
São Lourenço do Sul/RS
nd.org.br/ensemam
53 3251.1431

Escola Madre Júlia
São Sepé/RS
nd.org.br/maju
55 3233.1180

Colégio Santa Teresinha
Taquara/RS
santateresinha.com.br
51 3542.1328

Escola Sagrado Coração de Jesus
Pedro Osório/RS
nd.org.br/escj
53 3255.1209

revista **ENFOQUE**
NOTRE DAME

Ano 14
Volume nº 35
Fevereiro/2025

EXPEDIENTE

Provincial
Ir. Shirle Maria da Silva

Conselho editorial
Germano Passoello, Vagner Paulo Maccalli, Tamires Hoff, Raíssa Vargas e Ismael Dias.

Projeto Gráfico
Ismael Dias - Mtb 15.635

Diagramação
Alik Kundé

Jornalista responsável
Tamires Souza Hoff - Mtb 15.783

Revisão
Claudia Rosana de Souza

Foto de Capa
Freepik

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

ENTREVISTA

- 4 | **Os caminhos e os desafios para uma educação efetivamente inclusiva**

ARTIGOS

- 8 | **Atualidades Educacionais**
Sobre a árvore caída e a Educação
- 9 | **Gestão Educacional**
Gestão de crise nas escolas: uma necessidade emergente

- 13 | **JPIC**
Notre Dame na Plataforma de Ação Laudato Si

BIOGRAFIAS

- 10 | **Irmã Laudete Zambonin**
Uma vida dedicada à educação à luz do carisma Notre Dame
- 18 | **Antônio Carlos Flores**
Toninho: 46 Anos de dedicação e amor ao Colégio Maria Auxiliadora

ALUNO

- 11 | **Aluno**
95 anos construindo a Educação
- 19 | **Ex-Aluno**
Da Escola Madre Júlia ao mundo: a trajetória inspiradora de Daniel Tonetto

ESPECIAL

- 14 | **Enfoque**
Desconectar para Conectar:
Como guiar as novas gerações na era da hiperconexão

PARTILHAS

- 23 à 31 | **Boas práticas:** Iniciativas das escolas Notre Dame em apoio às vítimas das enchentes no RS
- 12 | **Animação Vocacional**
Dez anos da Juventude Notre Dame
- 20 | **Espiritualidade ND**
Conferência Geral Notre Dame 2024

Aprender, construir e inovar:
O FUTURO COMEÇA
CONECTANDO

Esse é o propósito
NOTRE DAME



- ✦ **EDUCAÇÃO INFANTIL**
- ✦ **ENSINO FUNDAMENTAL**
- ✦ **ENSINO MÉDIO**
- ✦ **TURNO INVERSO**

Matrículas ABERTAS



Foto: Freepik

OS CAMINHOS E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO EFETIVAMENTE INCLUSIVA

por Ismael Dias

A educação inclusiva é um tema que tem ganhado crescente destaque nos debates sobre o sistema educacional brasileiro e mundial. A ideia central é proporcionar a todos os educandos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, as mesmas oportunidades de aprendizado, respeitando as diversidades e necessidades de cada indivíduo.

No Brasil, nas últimas três décadas, as legislações estabeleceram importantes marcos legais que buscam nortear metas e diretrizes para a educação inclusiva. A partir de 1994, com a Política Nacional de

Educação Especial, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, e mais recentemente, em 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão, é assegurado às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação uma educação equitativa e inclusiva.

Benefícios sociais e pedagógicos

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas promove a integração de todos os estudantes da instituição de ensino, com ou sem deficiência. O modelo cria um ambiente de apren-

dizagem equitativo, acessível, enriquecedor e colaborativo, trazendo benefícios para ambos os lados.

Conforme a professora, doutora e mestra Gilca Lucena Kortmann, especialista em Educação Inclusiva, as práticas inclusivas melhoram o relacionamento, o respeito e o desenvolvimento social de todos os estudantes. “Além de promover ganhos na socialização e no desenvolvimento emocional de todos, a educação inclusiva favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens com deficiência”, enfatiza.

A inclusão no ambiente escolar ultrapassa as

questões de acessibilidade física ou de adaptação de conteúdos e materiais pedagógicos às necessidades especiais. “A educação inclusiva também prepara os estudantes para viver em uma sociedade plural, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais e emocionais. A educação inclusiva promove uma cultura de respeito e aceitação das diferenças, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e emocional de todos os estudantes”, esclarece Gilca.

Papel da família na educação

Outro ponto essencial para uma educação

realmente inclusiva é o trabalho colaborativo entre a escola, a família e a sociedade. Segundo Gilca, a inclusão inicia dentro de casa e as famílias precisam ser parte do processo educacional, fornecendo apoio emocional e prático aos estudantes, além de trabalhar em parceria com os profissionais da área da saúde para garantir que as necessidades das crianças sejam

atendidas. “A inclusão começa na família, e esta precisa construir padrões cooperativos e coletivos de enfrentamento dos sentimentos, de análise das necessidades de cada membro e do grupo como um todo, de tomada de decisões, de busca dos recursos e serviços que entende necessários para seu bem-estar e uma vida de boa qualidade”, ressalta.



Foto: Freepik

INCLUSÃO NA REDE NOTRE DAME

Para que a educação inclusiva e equitativa seja realizada em sua forma plena, é necessário que haja a implementação de ações e mudanças nas metodologias educacionais em todos os níveis de ensino e em todas as áreas de serviço da instituição de ensino. O sucesso da inclusão envolve uma série de ações que vão desde a formação e a capacitação de professores e profissionais que atuam diretamente com os estudantes, até adaptações de materiais pedagógicos e da infraestrutura escolar.

Nas instituições de en-

sino da Província Nossa Senhora Aparecida, as Diretrizes da Educação Inclusiva norteiam o trabalho e a atuação dos profissionais, dos processos pedagógicos às barreiras que precisam ser superadas, de forma coesa e unificada, para assegurar a manutenção de uma educação sólida de qualidade pautada em valores cristãos e princípios educacionais. O documento é o ponto de partida no avanço do atendimento educacional especializado das crianças e adolescentes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.



Capa original Rede Notre Dame



Foto: Freepik

Enfoque ND: O que é e qual é o principal objetivo da educação especial inclusiva?

Gilca Kortmann: O objetivo da educação inclusiva é garantir que todos os alunos tenham acesso, participação e aprendizagem, independentemente de suas características, necessidades, habilidades ou diferenças.

Enfoque ND: Qual a diferença do modelo da Escola Especial para a Escola Inclusiva?

Gilca Kortmann: A principal diferença entre educação especial e inclusiva é que enquanto o público-alvo da primeira é limitado, são crianças e adolescentes que não conseguem compreender por limitação grave neuronal, aspectos da aprendizagem, e que necessitam de estímulos mais individualizados e são aten-

didados na escola especial em suas equidades, a segunda abordagem reconhece que todos são diferentes dentro do ambiente escolar. Dessa forma, pessoas com ou sem deficiência aprendem juntas.

Enfoque ND: Do ponto de vista da autonomia e da aprendizagem, a Educação Especial Inclusiva realmente promove o desenvolvimento integral de todos os estudantes? Quais os maiores benefícios para o estudante com deficiência e para os demais?

Gilca Kortmann: Sim, a educação inclusiva promove o desenvolvimento integral de todos os estudantes, pois beneficia os alunos com deficiência e cria um ambiente mais enriquecedor para todos. Ela também prepara os alunos para viver em uma sociedade plural, aju-

dando-os a desenvolver habilidades sociais e emocionais. Para os estudantes com deficiência, a educação inclusiva melhora o desempenho em linguagem e matemática, aumenta a taxa de conclusão do ensino médio e melhora as relações com os alunos sem deficiência. Além de promover ganhos na socialização e no desenvolvimento emocional de todos, ela favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens com deficiência. Já para os estudantes sem deficiência, a educação inclusiva promove uma cultura de respeito e aceitação das diferenças, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e emocional de todos os estudantes. Os alunos sem deficiência que passam por classes inclusivas valorizam mais a diversidade e mostram menos

preconceito. Em certos contextos, o convívio favorece também o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos alunos sem deficiência.

Enfoque ND: No contexto da acessibilidade pedagógica, quais foram os marcos e avanços já conquistados para promover a Educação Inclusiva no Brasil?

Gilca Kortmann: A Educação Inclusiva ganhou força a partir da Declaração de Salamanca (1994), e no Brasil a partir da aprovação da Constituição em 1988 e da LDB em 1996. As transformações têm se processado nos âmbitos do financiamento, do currículo, da gestão, da avaliação, da organização pedagógica e dos materiais didáticos. São notórios os avanços no campo da política de Educação Inclusiva,

por meio da implementação de programas e ações articuladas para a formação continuada de professores para atuarem na educação inclusiva, da formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado, do Benefício de Prestação Continuada.

Enfoque ND: Quais as principais barreiras que as escolas regulares ainda enfrentam para proporcionar a Educação Especial Inclusiva?

Gilca Kortmann: Na educação inclusiva, algumas das principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem incluem a falta de recursos adequados para atender às necessidades específicas dos alunos, a necessidade de capacitação adequada para os professores lidarem com a diversidade e empatia por parte de todos em olhar o aluno com déficit como se fosse seu próprio filho.

Enfoque ND: O PDI/

PEI, a Sala Multifuncional e o uso de Tecnologias Assistivas são ferramentas fundamentais para promoção da educação de qualidade. Há outros recursos e ferramentas metodológicas que estão ao alcance do professor que podem/devem ser aplicadas concomitantemente?

Gilca Kortmann: Segundo Luckesi (2022), conhecer o que os alunos não sabem implica a análise das necessidades individuais dos alunos, a definição de objetivos e metas específicas para atender a essas necessidades, a seleção de estratégias e recursos pedagógicos adequados e a avaliação dos resultados obtidos. A intervenção requer, então, que sejam avaliados aspectos do processo de aprender. Uma avaliação com esse propósito, estabelece um plano de intervenções, baseado nas necessidades prementes evidenciadas no processo avaliativo.

Enfoque ND: Dentro do processo de ensi-

no-aprendizagem na Educação Especial Inclusiva, qual o papel da família e do apoio dos profissionais da saúde para o sucesso do desenvolvimento integral do estudante?

Gilca Kortmann: A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças - ou estagnação - da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter - ou mudar - a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos.

Enfoque ND: Os cursos superiores e as universidades estão preocupados em preparar os professores e os profissionais para atender a heterogeneidade dos educandos com deficiência dentro da Educação Especial Inclusiva?

Gilca Kortmann: Na

última década, o movimento da educação inclusiva alcançou o ensino superior e exigiu mudanças em suas condições de acesso e de permanência. Nesse contexto, alguns cursos de pedagogia, psicopedagogia e psicologia recebem formação de uma disciplina sobre a universidade no processo de inclusão de alunos com deficiência. Ainda que incipiente, os alunos universitários recebem conteúdos teóricos/práticos, tais como contato com aluno com deficiência, atitudes tomadas na sala de aula, conhecimento sobre inclusão e, também, o suporte e alguns estágios oferecidos pelas prefeituras para que o universitário tenha contato e iniciação com a temática. No entanto, reconhecemos que suas atitudes enquanto alunos universitários são falhos e sua formação na área é incipiente, o que os leva a sentir insegurança e despreparo. ♦



Gilca Lucena Kortmann é Doutora e Mestra em Educação (UNISINOS), Especialista em Psicopedagogia Clínica, Psicomotricidade, Estimulação Precoce para bebês com patologias, Terapia de Casal e Família (CEFI), Neuropsicologia (UFRGS) e Estudos Lacanianos em criança e adolescência pelo Centro Lydia Coriat. Atuou como professora,

coordenadora e pesquisadora de cursos de Graduação e Pós-Graduação na área de Educação e Promoção em Saúde, Memória e Linguagens Culturais e criou e coordenou o NAPSI-Núcleo de Atendimento Psicopedagógico Unilasalle. Já foi vice-presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia/RS em três ocasiões e integra o Grupo de

Formação Avançada em Terapia Comportamental ABA no Autismo para Terapeutas. Atualmente, pesquisa sobre o Estímulo Precoce na Educação Infantil de crianças com síndromes e Transtorno do Espectro Autista, e em crianças e adolescentes com dificuldades, distúrbios e transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem/inclusão.

SOBRE A ÁRVORE CAÍDA E A EDUCAÇÃO

por **Lincon Guassi**

Diretor do Aulas Fantásticas e
facilitador dos Seminários Insight

É domingo no parque rústico, sem calçamento ou “brinquedão” de plástico. Há grama por aparar, bambuzais nas margens, descuido. O passeio desprezioso surpreende: com bambus e folhas de bananeira, meus 3 filhos (6, 9 e 11 anos) ensaiam uma cabana. Fico pasmo, estão envolvidos na tarefa; em geral, demandam e disputam atenção, brinquedos e intervenção paterna. Agora, a natureza encarrega-se com desafios e materiais disponíveis; generosa, con-

vida-nos até a árvore frondosa tombada sobre o lago. As crianças se lançam sobre o trepa-trepa natural: “é o melhor dia da minha vida!” – escuto, impressionado. Já na ponta da árvore mergulhada, a volta começa sem apoio de pés e mãos; “montam a cavalo” no tronco quando ecoa outra frase epifânica: “se dá pra voltar assim, também dá pra ir!” – deslumbre estrategista, aprendizagem registrado.

O relato embala meu tema de pesquisa e propósito de vida há 20 anos:



Foto: Freepik

como instigar “inovação educacional” nos ambientes de aprendizagem, com práticas significativas contemporâneas? Respondo pleiteando o resgate de um princípio fundamental: a descoberta. A tecnologia traz informações e “efeitos especiais”; é útil, de inegável impacto de transformação social. Mas, sobretudo até o Ensino Fundamental, “natureza”, “inacabado” e “artesanal” precisam ser bases educativas. Nostálgico, lembro da cadeira de boneca de talos de mandioca, criada com a “vó”; da lata de óleo de cozinha que era de ferro, cortada como caçamba do caminhãozinho – sem cabine ou rodas, que eram imaginação. Mais tarde, a enciclopédia colorida me ensinou a ordem alfabética, que acessa tudo – e no dicionário mostra “casaco” depois de “casa” e antes de “casebre”.

Memória se faz com as mãos, na descoberta

da vontade. O buscador virtual traz a palavra pronta, não percorre o importante caminho.

Assim, entre árvores caídas e desafios de infância, trago premissas que talvez inspirem o aprender com brilho nos olhos:

- se possível, deixe a natureza ensinar;
- o inacabado exige o completar com forças próprias;
- responda perguntas com novas perguntas: confie, chegarão às respostas.

Princípios assim promoverão educação criativa, autoral e libertária, gerando autoestima e integração humana universal. ♦



aulasfantasticas.com.br



@linconguassi



@queroaulasfantasticas

Explore essas conexões!

GESTÃO DE CRISE NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE EMERGENTE

por Ana Claudia Klein

Jornalista, professora e mestra
em Gestão Educacional

A gestão de crises nas instituições educacionais tornou-se um tema de crescente relevância no contexto atual, marcado por incertezas e transformações rápidas. Com a evolução da sociedade e o impacto das novas tecnologias, as escolas enfrentam desafios inéditos que exigem um planejamento estratégico eficaz.

As crises surgem de diversas fontes, incluindo conflitos internos, problemas de comunicação e eventos externos que,

quando não gerenciados adequadamente, podem escalar rapidamente, comprometendo a reputação da instituição. A falta de uma comunicação clara durante uma crise contribui para essa escalada. Isso ressalta a importância de um protocolo de comunicação bem definido, que envolva todos os stakeholders, incluindo pais, alunos e comunidade escolar, em um primeiro momento.

As escolas confessionais católicas têm se destaca-

do na gestão de conflitos internos, promovendo o perdão, incentivando desculpas e realizando rodas de conversa. Mas, para que essa escuta seja realmente eficaz e ampliada, para quando o evento crítico extrapola a sala de aula (e isso tem sido cada vez mais comum), é necessário preparo, planejamento e um processo que envolva lideranças dispostas ao diálogo. Nesse sentido, os colégios que têm conseguido transformar suas formas de comunicação e, principalmente, de escuta, têm se mostrado mais bem-sucedidos.

Nesse mundo complexo, não linear, no qual as escolas também estão inseridas, a tradição, o “sempre foi assim”, deve ser repensado. O caminho passa por uma comunicação organizacional capaz de adotar uma abordagem que considere a complexidade dos cenários e das relações, alinhando as dimensões pedagógica, administrativa e pastoral, minimizando as chances de um evento crítico se transformar em uma crise. É necessário estabelecer canais de escuta e de devolutivas que falem a língua dos pais e dos alunos. Por vezes, a linguagem própria das instituições, com termos muito específicos, inibe uma comunicação efetiva: informa, mas não comunica.

Um modelo eficaz de gestão de crise supõe prevenção, gestão e recuperação. Planejamentos como

simulações de crise e treinamentos regulares podem preparar a comunidade escolar para responder adequadamente diante de situações adversas.

A gestão de crises nas escolas passa por um enfoque proativo, uma autêntica cultura do cuidado, de prevenção. Preparar a equipe, desenvolver habilidades de comunicação e fomentar uma cultura de confiança são passos essenciais para garantir a resiliência das instituições educacionais.

Cultivar uma cultura de diálogo e confiança dentro da escola, por meio de uma comunicação clara e empática pode não apenas mitigar os impactos de uma crise, mas também promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e colaborativo. ♦



Foto: Freepik



IRMÃ LAUDETE: UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO À LUZ DO CARISMA NOTRE DAME

por Raíssa Vargas

Com uma trajetória marcada pela dedicação e fé, Irmã Laudete Maria Zambonin, vice-diretora do Colégio Maria Auxiliadora (Canoas) e da Escola Sagrada Família (Rolante), é um exemplo de liderança e compromisso com a educação católica.

Aos 57 anos, ela traz na sua história pessoal e religiosa uma conexão profunda com a missão de educar, sempre inspirada pelos princípios e valores da Congregação Notre Dame. Nascida na acolhedora Sananduva, uma pequena cidade gaúcha, Irmã Laudete carrega memórias de uma infância alegre e simples, vivida entre brincadeiras criativas e música em família. “Entre tantas brincadeiras, brincar de aula era uma ‘solenidade’ que nos envolvia muito. Era um brincar em que aprendíamos e ensinávamos, enquanto o giz deslizava pelas calçadas ou paredes. Aquela era a sala de aula mais linda e divertida de todas”, relembra.

Vida Religiosa

A entrada na vida religiosa veio ainda jovem. O período de formação



Arquivo Pessoal

que incluiu o Juvenato, o Postulantado e o Noviciado deu-se na casa de formação em Canoas. A decisão de se tornar Irmã foi inspirada por seu desejo de ajudar os outros, algo que encontrou ressonância nas palavras de Irmã Silvana, uma religiosa que descreveu com encanto a missão Notre Dame e o chamado ao serviço. Em 1993, Irmã Laudete deu seu sim através dos votos religiosos na Congregação, unindo sua vocação à missão como educadora.

Jornada

Sua jornada dentro da Rede Notre Dame levou-a a atuar em várias escolas, nas cidades de Júlio de Castilhos, Taquara, Santa Maria, Pedro Osório e São Lou-



Crédito: Raíssa Vargas

renço do Sul. Nessas unidades, Irmã Laudete desempenhou diversos papéis, como professora, coordenadora de catequese e coordenadora de comunidades religiosas, sempre buscando aperfeiçoar-se para melhor servir. Em Santa Maria, formou-se em Teologia, e em Canoas, em Pedagogia, além de uma pós-graduação em Gestão Educacional. Durante a década de 2000, atuou como formadora de jovens irmãs, contribuindo com sua experiência na etapa do Juvenato, do postulante e, depois, no Juniorato. De 2012 a 2022 foi conselheira Provincial.

Desde 2015, exerce a vice-direção, primeiro no Colégio Santa Teresinha e, desde 2017, no

CMA. “Importante dizer que nestas duas escolas, acompanhei de perto os diretores leigos. Ou seja, pela primeira vez nestas duas escolas não eram mais as Irmãs na direção, e sim leigos”, falou.

Em seu papel de coordenadora da Pastoral Escolar, Irmã Laudete acompanha as nove unidades da Rede Notre Dame, promovendo uma educação pautada na espiritualidade e na identidade de uma escola em pastoral. Ela lidera projetos e programas de formação para colaboradores, aproximando-os do carisma Notre Dame.

Irmã Laudete sente-se realizada com as experiências que a vida religiosa lhe proporciona. “A cada dia, cada encontro é uma oportunidade de crescimento”, reflete. Quando não está no colégio, dedica-se a leituras, à escrita, à convivência com as Irmãs, entre outras atividades. Com uma vida de entrega e humildade, Irmã Laudete continua a influenciar positivamente a comunidade do Colégio Maria Auxiliadora e a Rede Notre Dame, deixando uma marca de fé, dedicação e amor ao próximo. ♦

SAGRADA FAMÍLIA: 95 ANOS CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO

por Arlete Rosane da Rosa

Diretora da Escola Sagrada Família

A Escola Sagrada Família, uma escola com uma educação sólida, fundamentada nos valores cristãos e dirigida pelas Irmãs de Nossa Senhora, Província Nossa Senhora Aparecida, com sede em Canoas, marca presença em Rolante desde 1929, ano de sua fundação, e, na data de sete de setembro, celebrou 95 anos. Vamos conhecer um pouco desta história.

Entre 1924 e 1926, chegaram a Rolante aproxima-

madamente 160 imigrantes alemães provenientes de Oldenburg. Entre eles, muitas crianças que, com seu vigor e tenacidade, deram um novo dinamismo para a “Vilinha”, como era chamada a cidade. Esses imigrantes tinham costumes bem definidos, uma crença religiosa muito expressiva e uma educação severa com os filhos.

O Padre Gerhard Georg Anneken, da Congregação da Sagrada Família, percebeu a necessidade



Divulgação Escola Sagrada Família

de uma Escola religiosa que viesse a contribuir com a formação das crianças da época. Padre Jorge era dotado de um espírito missionário: planejara convidar famílias de alemães católicos fervorosos que estivessem passando por dificuldades em sua terra natal para emigrar para o Brasil, pensando que isso colaboraria também com o reaquecimento da fé nas terras de Rolante.

A escola atenderia às novas gerações, que seriam bilíngues, pois estudariam o português e o alemão. Relatos contam que “90% das crianças podia usufruir de uma escola que lhes dava uma instrução de qualidade, muito acima das normais”.

Surgiu, assim, a Escola Sagrada Família, cuja primeira Diretora foi a Irmã Maria Ludwiga. O trabalho foi iniciado com

36 alunos e perdurou até 1978 como Escola Primária. Daquela data em diante, foram implantadas, gradualmente, as séries finais do Ensino Fundamental, na época, chamado de 1º Grau.

A Diretora que permaneceu à frente da Escola por mais tempo foi a Irmã Norma Maria Specht, que assumiu a direção em 1989 e dedicou 32 anos à Escola, deixando sua marca na comunidade rolantense.

Atualmente, o “Sagrada” possui 312 alunos numa estrutura diferenciada, com ênfase na segurança e no cuidado. Tem como diretora Arlete Rosane da Rosa e possui uma equipe de 39 educadores, qualificados e preparados para semear valores que os alunos levarão para a vida inteira. Estamos todos de parabéns por fazermos parte dessa história! ♦



UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO E CONEXÃO! 10 ANOS DA JUVENTUDE NOTRE DAME

por Irmã Cristiane Maria Oliveira, SND

É com grande alegria e entusiasmo que celebramos neste ano de 2024 os 10 anos da Juventude Notre Dame. Ao longo de uma década, os grupos JUND têm sido um espaço vibrante de aprendizado, crescimento e solidariedade, onde cada jovem tem a oportunidade de se desenvolver e contribuir para o bem-estar pessoal e dos outros.

Desde seu início, a Juventude Notre Dame se propõe a ser mais do que um simples grupo, busca criar uma verdadeira família, na qual os laços de amizade e apoio mútuo são fundamentais.

Nesses 10 anos, realizamos inúmeras atividades que não apenas enriquecem nossas vidas, mas também impactam positivamente na sociedade.

Ao longo dos anos, promovemos diversas formações para animadores e assessores por meio de oficinas e palestras sobre temas relevantes para a juventude. Essas iniciativas ajudam nossos jovens a desenvolverem habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional. Também realizamos eventos como o Agita Notre Dame, o JUND ConectaND, acampamen-



JUND/Divulgação



tos, encontros e celebrações que unem jovens de diferentes idades e localidades. Esses momentos são fundamentais para fortalecer laços e celebrar a caminhada da juventude.

A Juventude Notre Dame está comprometida com a transformação social. Nossas campanhas de arrecadações solidárias e trabalho voluntário contribuem para o fortalecimento da comunidade, mostrando que juntos podemos fazer a diferença.

Ao celebrarmos esta importante marca de

10 anos de caminhada, olhamos para o futuro com esperança e determinação. Queremos continuar a expandir nossas atividades, envolver mais jovens e criar novas oportunidades de aprendizado e crescimento. Acreditamos que cada jovem é uma peça fundamental na construção desse legado.

Agradecemos a todos que contribuíram para que pudéssemos celebrar esta primeira década de história. Que possamos continuar juntos nesta jornada de transformação, amor e solidariedade! ♦

JPIC NOTRE DAME NA PLATAFORMA DE AÇÃO LAUDATO SI

por Equipe Interprovincial JPIC- Laudato Si

O documento da Laudato Si', oferece uma síntese abrangente dos desafios ambientais contemporâneos, destacando sua natureza global e os impactos diretos sobre nossas comunidades. Em um mundo onde tudo está interligado, somos corresponsáveis pelo cuidado do planeta. A crise socioecológica pode se manifestar de várias maneiras, isso inclui a escassez de recursos naturais, o agravamento dos problemas de saúde e o aumento dos desastres naturais, da desigualdade socio-

ambiental e das migrações forçadas. Enfrentar esses desafios requer uma mudança radical de consciência e de práticas, transformando nossa forma de consumir e de como nos relacionamos com a criação e o ser criado.

A ecologia integral oferece uma visão interconectada dos nossos relacionamentos com outros seres humanos, com o Criador e com toda a criação. Nos relacionamentos interpessoais e comunitários, somos convidados a reconhecer nossa interdependên-



cia e a compreender que nossas ações individuais impactam não apenas em nós, mas também nos outros e no mundo ao nosso redor. No documento da Laudato Si', destaca-se a importância de cultivar relações saudáveis e solidárias, promovendo o respeito mútuo, a cooperação e o bem comum. Essa abordagem nos inspira a construir comunidades mais justas, inclusivas e sustentáveis, centradas no cuidado da vida em todas as suas formas e dimensões.

Os objetivos da Laudato Si' nos inspiram, como Congregação, a uma vivência mais encarnada da espiritualidade e do carisma congregacional: profunda experiência da bondade de Deus e seu amor providente, que nos convida a estarmos envolvidas nas grandes causas da humanidade, como a Paz, os Direitos Humanos e a Ecologia, que vem ao encontro

das provocações do Papa Francisco, impulsionando-nos a uma caminhada sinodal e de vivência evangélica.

O carisma das Irmãs de Nossa Senhora persiste na Igreja por meio do testemunho de vida e serviço apostólico. Em conformidade com esse carisma, participamos da missão de Jesus Cristo, levando o amor e a bondade de Deus às pessoas. Como Congregação, nos sentimos chamadas a participar da Plataforma de Ação Laudato Si' em sua jornada rumo à ecologia integral, porque reconhece a importância de refletir e agir em resposta aos desafios urgentes apresentados pela crise socioambiental. Como seguidoras de Jesus Cristo e comprometidas com os valores do Evangelho, as Irmãs Notre Dame sentem-se comprometidas a proteger e a cuidar da Criação de Deus. ♦



Foto: Freepik

DESCONECTAR PARA CONECTAR: COMO GUIAR AS NOVAS GERAÇÕES NA ERA DA HIPERCONEXÃO



Foto: Freepik

por Tamires Hoff

Em um mundo onde a tela é a janela para tudo, desde o conhecimento até as relações sociais, crianças e adolescentes estão cada vez mais imersos em uma realidade digital que redefine a forma como pensam, sentem e se relacionam. Mas, ao contrário do que se poderia imaginar, essa hiperconexão pode estar gerando um vazio emocional cada vez mais profundo.

Classificada pelo excesso de conexão aos dispositivos tecnológicos como os celulares, computadores e ou tablets, a hiperconexão tem potencial para gerar prejuízos na memória, no sono, na visão e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A análise é da médica pediatra, doutoranda pela PUCRS em saúde da Criança e professora de Pediatria,

Desenvolvimento e Comportamento, na PUCRS e na UNISINOS, Simone Sudbrack. “Em uma criança que está em desenvolvimento, os impactos podem ser muito maiores, como não adquirir uma habilidade importante do seu desenvolvimento e apresentar um transtorno ainda muito precoce. O adolescente já completou etapas essenciais do seu desenvolvimento, mas, mesmo assim, pode perder as habilidades adquiridas. A diferença é que o adolescente teria mais chance de recuperar uma habilidade perdida, já a criança muito pequena, que ainda não adquiriu a habilidade, perde um período que é crucial para o desenvolvimento cerebral, a melhor idade de sua plasticidade cerebral (período de maior aprendizado)”, detalha

a pediatra.

A exposição prolongada à tecnologia também pode estar associada ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e insônia, além de contribuir para o aumento de diagnósticos de transtornos de atenção. “A neurociência sugere que o uso excessivo de dispositivos digitais interfere no desenvolvimento cerebral, afetando funções executivas essenciais, como autocontrole e resolução de problemas”, alerta a professora Rachel Karpinski, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Estudos revelam que 96% das crianças brasileiras com até 12 anos

acessam a internet diariamente (TIC Kids Online Brasil, 2022). Um dado ainda mais alarmante é que 67% dos jovens não conseguem distinguir um fato de uma opinião, evidenciando falta de maturidade crítica no consumo de informações online.

Outro efeito significativo da hiperconexão, segundo a professora Rachel, é o impacto na autoestima de crianças e adolescentes. Através da frequente promoção nas redes de padrões idealizados de beleza e sucesso, muitas crianças e adolescentes buscam aprovação por meio de curtidas e seguidores. “A psicologia já documenta a relação entre o uso das redes sociais e a baixa autoestima, indicando que o desejo por validação pode tornar crianças e adolescentes mais suscetíveis à autocrítica e ao medo da rejeição.”

Reflexo no ambiente familiar

As redes sociais e a comunicação digital alteraram, significativamente, a forma como crianças e adolescentes interagem. “Ao priorizar as interações virtuais em detrimento das presenciais, muitas crianças e adolescentes acabam tendo dificuldades para desenvolver interações sociais essenciais, como empatia, comunicação verbal e resolução de conflitos”, conclui Rachel.

Esse fenômeno também impacta as relações familiares e a dinâmica do lar, uma vez que o uso excessivo de dispositivos digitais pode distanciar os membros familiares, de acordo com a doutora em Educação. “Interferir nas rotinas domésticas pode resultar em uma comunicação superficial e gerar conflitos sobre os limites de uso da tec-

nologia, enfraquecendo os laços afetivos e a confiança mútua.”

A fonoaudióloga, psicopedagoga, master em Neurociência e pós-doutora em Psiquiatria, Telma Pantano cita alguns sinais que podem ser percebidos em casa. “A gente começa a perceber que o banho fica atrasado porque a criança precisa terminar um jogo, assim como não vai almoçar ou não vai jantar junto com os pais enquanto não tiver uma resposta de conexão, de contato com outras crianças; a gente começa a perceber que a dinâmica da família começa a ficar modificada”. Pantano explica e recomenda: “Sempre oriento pais, educadores e cuidadores para que parem com esse discurso de que tem de reduzir o tempo, tem de usar

menos. A gente tem que propiciar novas formas de interação, novas formas de convivência, que não sejam através de um recurso eletrônico, de um recurso de conexão”, avalia.

Quem precisa provocar essas mudanças é o adulto, conforme Telma, que vai propiciar momentos em que essa hiperconexão vai ser desligada.

“Pode inscrever o filho num curso de natação, num curso de artes marciais, numa atividade esportiva, levar o teu filho a uma atividade integrativa ou a um centro cultural para ver uma exposição. São momentos em que a gente começa a mostrar para o cérebro que existem alternativas a essa hiperconexão”, exemplifica.

Qual é o tempo ideal de exposição?

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em conformidade com a Sociedade Americana de Pediatria (APP), recomenda limites específicos de tempo de tela para cada faixa etária, visando preservar o bem-estar físico e mental das crianças e adolescentes.

Menores de 2 anos: Nenhum contato com telas ou videogames.

2 a 5 anos: Até 1 hora por dia.

6 a 10 anos: Entre 1 a 2 horas por dia.

11 a 18 anos: Entre 2 a 3 horas por dia.

Nos casos de excessos desta exposição, a professora Rachel Karpinski observa alguns sinais de alerta que denunciam os problemas relacionados:

- comportamento agressivo ou violento quando você pede para a criança ou adolescente sair do celular;
- criança ou adolescente fica no aparelho sem o seu conhecimento ou desaparece com o celular para você não perceber;
- uso de celular antes de dormir prejudicando o sono da criança ou do adolescente;
- criança ou adolescente não dorme o suficiente, prejudicando o rendimento escolar;
- mudança no comportamento da criança ou do adolescente no espaço escolar: agressividade e irritabilidade;
- aumento da agressão: socos, gritos, explosão emocional, algo que não existia;
- prefere ficar no aparelho em vez de brincar ou de interagir com os(as) amigos(as);
- exibe menos empatia e não se importa com o comportamento dos outros.



Foto: Freepik

Estratégias para mediar o uso da tecnologia



Algumas medidas simples, mas eficazes, podem ajudar a garantir que o uso de tecnologia seja saudável e equilibrado. A pediatra, doutoranda pela PUCRS em saúde da Criança e professora de Pediatria, Desenvolvimento e Comportamento, na PUCRS e na UNISINOS, Simone Sudbrack, dá algumas sugestões:



1 Definir um tempo/período de uso de dispositivos tecnológicos: estabeleça limites claros para o uso de celulares, computadores e outros aparelhos. Isso ajuda a evitar o excesso de tempo em frente às telas e incentiva a realização de outras atividades offline.

2 Acompanhar o conteúdo consumido: a supervisão do conteúdo consumido nas redes sociais é essencial. Dialogar sobre o que está sendo visto e compartilhado ajuda a entender os interesses e os possíveis riscos.

3 Ficar atento aos emojis e conotações: os pais devem estar atentos ao uso de emojis, que podem ter conotações sexuais ou outros significados inadequados. Estar informado sobre a linguagem digital ajuda a manter um ambiente seguro e saudável.

4 Retirar os celulares do quarto na hora de dormir: para garantir uma boa noite de sono, é importante retirar os celulares e outros dispositivos do quarto à noite. Isso contribui para uma melhor qualidade de descanso e reduz a tentação de ficar conectado até tarde.

5 Selecionar redes sociais mais adequadas para seu filho: as redes sociais devem ser escolhidas com cuidado, levando em consideração a idade, a maturidade e os interesses do seu filho. Optar por plataformas que ofereçam maior controle de conteúdo pode proporcionar um ambiente mais seguro.

6 Ter acesso às senhas do celular: ter conhecimento das senhas de acesso aos dispositivos é uma forma de monitorar o que está acontecendo nas redes sociais e aplicativos, sem invadir a privacidade, mas garantindo que o uso seja seguro.

7 Conversa aberta sobre o que publicar: explique aos filhos a importância de refletir antes de postar algo. A ideia é trabalhar a consciência de que o que é dito na internet deve ser o mesmo que se diria pessoalmente. Incentive sempre o respeito e a privacidade online.

8 Criar semanas de atividades sem conexão: planeje momentos em família com atividades desconectadas, como jogos de tabuleiro, passeios ao ar livre ou simplesmente conversas. Isso ajuda a fortalecer vínculos e a equilibrar o tempo online e offline.

Futuro das relações sociais



Wagner Schneiders

Diante dos desafios da hiperconexão, o papel dos adultos é fundamental para garantir que crianças e adolescentes desenvolvam hábitos saudáveis no uso da tecnologia. A fonoaudióloga, psicopedagoga, master em Neurociência e pós-doutora em Psiquiatria, Telma Pantano destaca que é preciso tomar as rédeas e perceber a imaturidade das crianças e adolescentes para tomar estas decisões. “Com relação a alguns comportamentos que eles (jovens) estão tendo e que a gente acha

que são próprios deles, só são próprios deles porque nós, como adultos, estamos permitindo que esses comportamentos façam parte da dinâmica diária deles.”

Para Telma, o futuro da interação social, emocional, entre jovens e o mundo cada vez mais hiperconectado depende de como os adultos levarão esses jovens a essa relação social. “Se a gente propiciar momentos em que essa relação social tenha um contato interpessoal e esse contato interpessoal seja prazeroso, a

tendência é que isso seja um reforçador importante para que aquelas ações possam ser repetidas cada vez mais no dia a dia dessas crianças e adolescentes. Mas, se a gente realmente deixá-los nesse mundo de hiperconexão, as interações sociais vão ser através de uma tela”, resume e provoca a reflexão: “O que que é bom e o que que é ruim nisso? Isso depende do futuro que a gente quer e do que a gente quer, principalmente para os nossos alunos e para os nossos filhos.”

Sugestão de leitura

No livro *Geração Ansiosa*, Jonathan Haidt analisa como a geração de jovens nascidos após 1995, também conhecida como a “geração Z”, tem experimentado um aumento significativo nos níveis de ansiedade e outros problemas de saúde mental. O autor atribui esse fenômeno, em grande parte, ao impacto das redes sociais e ao aumento da dependência das tecnologias digitais, que afetaram as interações sociais e a saúde psicológica dos adolescentes.

Haidt argumenta que o

acesso constante às redes sociais e a busca incessante por validação online têm gerado uma sensação de inadequação e uma pressão para atingir padrões de beleza e sucesso irreais. Além disso, o livro destaca o fenômeno do “isolamento social”, em que, apesar de estarem conectados virtualmente, muitos jovens enfrentam dificuldades em estabelecer relacionamentos presenciais e profundos, o que contribui para o aumento da solidão e da ansiedade.

O autor também discute o papel das mudan-

ças culturais e sociais, como a superproteção dos pais e o aumento da vigilância em relação aos filhos, que, paradoxalmente, têm levado a um aumento na sensação de insegurança e medo entre os jovens. *Geração Ansiosa* não só identifica as causas desse fenômeno, mas também sugere soluções, como a promoção de uma educação mais equilibrada, o incentivo a atividades offline e a importância de se estabelecer limites saudáveis para o uso da tecnologia. ♦



Divulgação / Capa Original

TONINHO: 46 ANOS DE DEDICAÇÃO E AMOR AO COLÉGIO MARIA AUXILIADORA

por Raíssa Vargas



Foto: Raíssa Vargas

Antônio Carlos Alves Flores, conhecido como Toninho, é um rosto familiar para todos no Colégio Maria Auxiliadora. Aos 68 anos, ele já dedicou 46 deles à escola. Natural de Rio Pardo, Toninho trabalhava como taxista até 1977, quando, devido ao aumento da violência em sua cidade, decidiu buscar novas oportunidades. Procurou um tio que trabalhava em um hospital administrado por Irmãs, que lhe ofereceram uma vaga em Canoas, no Colégio Maria Auxiliadora.

Embora tivesse receio de se mudar para uma cidade grande, Toninho foi incentivado pelas Irmãs e aceitou a oferta. Chegou ao colégio como

motorista e responsável pela manutenção. “Cheguei aqui com medo, mas fui muito bem acolhido; encontrei uma segunda família. Algumas Irmãs foram como mães para mim”, relembra.

Poucos meses após começar a trabalhar, Toninho decidiu que queria ficar, mas enfrentava dificuldades para encontrar uma moradia acessível. Pensando em voltar para sua cidade, procurou a Irmã Rafaela, que, alguns dias depois, surpreendeu-o ao lhe oferecer uma casa nas dependências do colégio. Assim, ele fixou residência em Canoas, casou-se e teve dois filhos.

Trajectoria na instituição

Durante sua jornada,

Toninho também trabalhou no Sítio Notre Dame e, com o tempo, assumiu a gestão de manutenção da escola. Além do trabalho diário, ele tem um carinho especial pela maneira como as Irmãs o apoiaram em momentos difíceis, como na perda de seu filho em 2003. “O apoio das Irmãs foi fundamental para mim, mas o que me encanta na escola é que todo dia tem algo novo”, relatou.

Comunidade escolar

Com colegas e alunos, Toninho sempre cultivou um bom relacionamento. “Nunca tive problemas com nenhum aluno ou professor, acredito que isso é o que me faz estar aqui há tantos anos.” Ele lembra que, anos atrás,

não havia setor de disciplina, e ele mesmo monitorava os alunos nos intervalos, levando alguns até a direção. “Até hoje encontro pessoas que dizem: ‘lembra de mim? Uma vez você me levou pra direção!’”, recorda dando risada.

Ao longo dos anos, Toninho testemunhou muitas mudanças na escola, incluindo a construção do ginásio azul e outras reformas. Mesmo aposentado, ele continua trabalhando, motivado pelo amor ao colégio. “Aqui é minha segunda casa. Enquanto tiver saúde, estarei aqui”, afirmou.

Para os novos colaboradores, deixa uma mensagem: “Façam daqui sua segunda casa, venham e trabalhem com gosto.” ♦

- ✓ TRADIÇÃO
- ✓ INOVAÇÃO
- ✓ FORMAÇÃO
- ✓ EXCELÊNCIA



COLÉGIO MARIA AUXILIADORA,
80 ANOS EDUCANDO COM BONDADE,
FIRMEZA E COMPETÊNCIA!

DA ESCOLA MADRE JÚLIA AO MUNDO: A TRAJETÓRIA INSPIRADORA DE DANIEL TONETTO

por Raíssa Vargas

Daniel Figueira Tonetto, de 45 anos, orgulha-se de sua trajetória como ex-aluno da Escola Madre Júlia, da Rede Notre Dame. Natural de São Sepé, ele também é

cidadão santa-mariense, título concedido em 2016. Daniel estudou na Escola de 1985 a 1993, quando completou o primeiro grau e desenvolveu uma base sólida

para sua vida pessoal e profissional.

Foi na Madre Júlia onde ele se alfabetizou, fez amigos e adquiriu o hábito da leitura, algo que cultiva até hoje. Ele relembra o primeiro livro que leu, Menino de Asas, após uma atividade solicitada por sua professora. “Fiquei impressionado com a história e, desde então, jamais parei de ler”, conta. Hoje, Daniel mantém o costume de ler diariamente antes de ir ao trabalho.

CARREIRA

Daniel considera a escola fundamental para sua formação. A instituição ensinou-lhe valores essenciais como amizade e lealdade, e destacou a importância dos estudos. “A escola direcionou minha vida. Tenho um carinho enorme e sempre serei grato. Inclusive, dediquei um dos meus livros à escola”, afirma.

Embora tenha se despedido da Madre Júlia há mais de 30 anos, o respeito e o carinho permanecem. Após essa

fase, Daniel graduou-se em Direito pela UFSM, especializou-se em Ciências Criminais, conquistou um mestrado em Inclusão e Reabilitação e outro em Direito pela Universidade Autónoma em Lisboa, e hoje cursa doutorado em Direito na Universidade de Salamanca, na Espanha. Atualmente, atua como advogado, é professor de Direito Penal na Faculdade Palotina de Santa Maria e escritor.

Como professor há quase 20 anos, orgulha-se de ter auxiliado centenas de alunos a se formarem e seguirem carreiras dignas. Em seu trabalho como advogado, seu escritório completou 23 anos e ajudou diversas famílias. No lançamento de seu último livro, Dois Caminhos, mais de 2 mil pessoas compareceram, e a obra rapidamente entrou nas listas dos mais vendidos.

Para Daniel, a Escola Madre Júlia será sempre uma referência especial: “Foi essencial para minha vida e sempre vou lembrar dele com carinho.” ♦



Arquivo pessoal



CONFERÊNCIA GERAL NOTRE DAME 2024

por Irmã Shirle Maria da Silva, SND
Superiora Provincial

Em breves palavras, gostaria de compartilhar sobre a Conferência Geral 2024, realizada na Índia. No ano de 2022, em Coesfeld, na Alemanha, foi elaborado, na Congregação das Irmãs de Notre Dame, o Capítulo Geral, o qual tinha como objetivo a eleição da Superiora Geral e seu Conselho. Além disso, tinha o propósito de desenvolver o documento que norteia os próximos seis anos da vida em missão das Irmãs e como cada membro quer ser reconhecido. Do Capítulo participaram as Irmãs Superiores Provinciais e de Delegação e as Irmãs capitulares, que foram eleitas nos Capítulos Provinciais no ano que antecedeu o Capítulo Geral.

O tema do Capítulo Geral 2022, “Renovar a face da terra... Cultivar a cultura do encontro e do cuidado”, permeia a missão apostólica das Irmãs. É um convite para

olhar a realidade que nos cerca, investir em ações que levam à transformação, e um compromisso com as pessoas através do carisma de viver uma profunda experiência da Bondade de Deus e do seu amor providente. Desse modo, as Irmãs de Notre Dame se empenham em ser sinais do Reino de Deus no aqui e no agora, em uma sociedade que exige coerência e testemunho.

O documento que foi desenvolvido no Capítulo Geral 2022 se desenvolveu em quatro temas: Cuidado da Criação; Sinodalidade; Rede Global (Networking); Sustentabilidade da missão. Para esses temas, foram elaboradas diretrizes e recomendações que sugerem ações concretas para que cada uma das nove Unidades (8 Províncias e 1 Delegação Geral) espalhadas pelo mundo possam viver, de maneira eficaz, o carisma Notre Dame.

Pela visão congregacional, também produzida no Capítulo Geral de 2022, as Irmãs de Notre Dame querem ser reconhecidas e afirmam: “Somos parte da história Notre Dame no mundo. A força do Espírito Santo nos enche de esperança criativa e nos impele a assumir um estilo de vida simples; sonhar um mundo sem fronteiras e praticar a justiça com perseverança”.

Tendo em vista que o documento Capítulo Geral 2022 orienta a Congregação até o ano de 2028, o Governo Geral convoca, durante esse período, duas Conferências Gerais, com a participação das Superiores Provinciais e de Delegação. O objetivo é acompanhar as Unidades em sua missão apostólica na vivência dos temas, da visão do Capítulo Geral e a preparação para o próximo Capítulo. Sendo assim, o Governo Geral definiu a data para a

Conferência Geral 2024, que foi realizada entre 01 e 22 de outubro, na cidade de Bangalore, na Índia.

Éramos 21 participantes, contando com o Governo Geral, as Superiores Provinciais e de Delegação, secretária da conferência e as tradutoras. Em espírito de sinodalidade e interculturalidade, o idioma não foi uma barreira para que sentíssemos um só coração, uma só alma, uma só missão.

No dia 1º de outubro foram celebrados os importantes eventos da Fundação da Congregação e o início da Conferência Geral. A missa de abertura foi presidida pelo Pe. Dionísio Vaz, Provincial Jesuíta de Karnataka, estado de Bangalore. O significativo discurso de abertura oferecido pela Ir. Mary Ann deu o tom perfeito para a Conferência Geral, incutindo nas Irmãs um senso de propósito e



unidade.

Na primeira semana, tivemos dois excelentes palestrantes: Ir. Philip Pinto, ex-Superior Geral dos Irmãos Cristãos, que nos inspirou como líderes a deixar de lado o velho, abraçar novas perspectivas e “mostrar o rosto do Pai” aos outros; e Padre Cedric Prakash SJ, que compartilhou valiosos insights sobre o complexo cenário sociopolítico e religioso da Índia, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre as oportunidades e os desafios no futuro. Nos exortou a sermos mulheres proféticas e a abordar questões sociais estruturais, endêmicas e sistêmicas. Mergulhamos na beleza da cultura indiana vestindo trajés tradicionais indianos, como saris e salwars, gerando imensa empolgação e apreciação pelas ricas tradições.

Tivemos a oportunidade de visitar as comunidades em Mysore

e vivenciar a calorosa hospitalidade das irmãs. A visita ao Palácio de Mysore e aos Jardins Brindavan foi enriquecedora. O Palácio de Mysore, com sua arquitetura e detalhes magníficos ofereceu um vislumbre da herança real do lugar. Os Jardins Brindavan oferecem um contraste refrescante com vegetação exuberante, design simétrico e flores coloridas. Essas visitas foram parte importante da nossa viagem, oferecendo momentos de aprendizado, descontração e admiração pela rica história da Índia.

Na segunda semana, o destaque da Conferência Geral foi a apresentação dos relatórios das diversas Unidades da Congregação. Cada relatório foi informativo e criativo, enchendo-nos de esperança e entusiasmo em relação à visão comum e aos temas do Capítulo Geral de 2022. Ficou evidente que

a força ativa e orientadora do Espírito Santo está moldando nossa vida. Apesar dos desafios enfrentados, nosso compromisso permanece firme e inabalável.

A Irmã Lynn Levo, da Congregação das Irmãs de São José de Carondelet, dos Estados Unidos, compartilhou seus insights sobre “Tirar uma selfie: Emoções e Acompanhamento” e “Pertencimento e Segurança Psicológica”. Suas palavras ressoaram profundamente em nós, como líderes, incentivando-nos a refletir sobre como promover uma cultura de hospitalidade, pertencimento e segurança psicológica para as Irmãs. Foi uma sessão esclarecedora e instigante, que nos inspirou e nos capacitou a transformar nossa abordagem de liderança de maneira positiva.

Celebramos o 75º aniversário da presença Notre Dame na Índia e a fundação da Sophia High School, em Bangalore. As alunas da escola, por meio de danças e textos, encenaram o início da missão Notre Dame na Índia e seu status atual. A interação

com os professores e as alunas foi uma experiência enriquecedora e informativa. Na parte da tarde, visitamos a Basílica de Santa Maria, em Shivajinagar, Bangalore, uma das mais antigas igrejas da cidade e a primeira no estado a ser elevada à categoria de basílica menor. Este santuário, dedicado à Nossa Senhora da Saúde, atrai milhares de peregrinos.

Tivemos a oportunidade de visitar Somanahalli, uma cidade missionária, onde, por meio de diversos apostolados, as Irmãs estão gerando um impacto positivo. Durante nossa visita, fomos inspiradas por “Aloysia Mane” (Casa Aloysia), um projeto comovedor conduzido pelas Irmãs. Essa iniciativa oferece um lar acolhedor para oito meninas provenientes de situações vulneráveis. No lar, recebem educação e cuidados. A dedicação das Irmãs é extraordinária. Foi uma alegria ver o entusiasmo das meninas, que nos cativaram com suas danças e canções.



Na semana seguinte, Padre Charles Lasrado, SJ, diretor da Faculdade de Comércio St. Joseph em Bangalore, fez uma apresentação sobre finanças, administração e sustentabilidade. O padre utilizou estudos de caso e discussão para nos manter engajadas, ao mesmo tempo em que nos ajudava a obter uma compreensão mais profunda das implicações dos princípios financeiros e do direito civil e do direito canônico em situações da vida real.

Dedicamos um dia para revisar o Plano para o 175º Jubileu Congregacional em 2025, discutir os preparativos para o encontro de Irmãs jovens em março de 2025, oferecer sugestões para um programa de Terciado Congregacional e tomar conhecimento da necessidade de recursos humanos para a Casa Mãe, entre outros tópicos.

Visitamos a comunidade local e a Notre Dame Academy em Choodasandra. Infelizmente, não conseguimos ver os mais de 2.000 alunos, pois a escola teve que ser fechada devido às chuvas persistentes. Mesmo assim, fomos recebidas por vários professores, visitamos as excelentes instalações da escola e tivemos um almoço festivo, servido pelos membros da Associação de Pais e Mestres. Na residência das Irmãs, durante o lanche, cada Irmã partilhou sobre seu apostolado. Na mesma ocasião,

as participantes do grupo de empoderamento feminino nos saudaram com músicas e danças.

Os últimos dois dias nos proporcionaram a oportunidade de aprender mais sobre os cuidados de saúde disponibilizados para nossas Irmãs. Dayna Larson-Hurst, enfermeira registrada nos EUA, que há muitos anos ajuda as comunidades religiosas a planejar cuidados adequados para suas Irmãs idosas, fez uma apresentação intitulada “Crescendo Juntas”, focada em compreender as Irmãs que sofrem de demência e outros tipos de perda de memória cognitiva. As Superiores Provinciais e de Delegação também compartilharam como as necessidades físicas, psicológicas, emocionais e espirituais das Irmãs são atendidas em suas Unidades. Este foi um fórum valioso para compartilhar novos aprendizados e me-

lhores práticas.

Concluímos a Conferência com o discurso de encerramento da Irmã Mary Ann, Superiora Geral, que nos incentivou a continuar com a oração: “Mostra-nos o Pai” para que sejamos capazes de reconhecer novas faces de Deus. Ela também lembrou as palavras que Santa Júlia escreveu às suas Irmãs no século XVIII e que soam verdadeiras ainda hoje: “Devemos ter coragem no século em que vivemos.”, coragem para fazer mudanças estruturais e sistêmicas no mundo. Irmã Mary Ann frisou que os 174 anos de consistentes e persistentes esforços das Irmãs para viver de forma simples e praticar a justiça com aqueles que acompanhamos em escolas, hospitais, paróquias, pensionatos e centros sociais desenvolveram e capacitaram essas pessoas para exigir mudanças.

Agradeceu pelo trabalho de liderança das Superiores Provinciais e de Delegação em encorajar as Irmãs para a missão, especialmente quando os resultados não são facilmente visíveis, lembrando que o compromisso de cada uma com os irmãos e irmãs está “produzindo frutos que permanecerão”. (cf. João 15,16).

Por fim, ressaltou o que o Papa Francisco nos diz na encíclica Fratelli Tutti para que continuemos a nutrir um espírito permanente de esperança criativa, “... pois a esperança nos fala de uma realidade profundamente enraizada em cada coração humano... A esperança nos fala de uma sede, uma aspiração, um anseio por uma vida plena, um desejo de uma vida bem-sucedida... A esperança é ousada... ela pode nos abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Continuemos, então, a avançar pelos caminhos da esperança”.

Não há dúvidas de que fomos agraciadas com experiências significativas durante a Conferência Geral. Experiências que fortaleceram nossa irmandade global e nos impulsionaram a viver o carisma Notre Dame com perseverança e fidelidade criativa. Somos felizes em fazer parte de uma Congregação Internacional que enaltece a diversidade e a missionariedade e, assim, colabora para que o Reino de Deus aconteça. ♦



Divulgação Congregação das Irmãs de Notre Dame

A SOLIDARIEDADE NA COMUNIDADE NOTRE DAME DE CANOAS DURANTE AS ENCHENTES

por Irmãs de Notre Dame

Província Nossa Senhora Aparecida

Divulgação Colégio Maria Auxiliadora



A comunidade das Irmãs e o Colégio Maria Auxiliadora, de Canoas, não foram atingidos diretamente pelas águas em suas dependências, mas abrigaram muitas pessoas que, desde o dia 03 de maio, diuturnamente, chegavam a pé, em caminhões ou carros de resgate. Mais de 1100 desabrigados foram acolhidos no Colégio. Na Casa Provincial e no Recanto Aparecida, foram recebidos 70 colaboradores ND com os seus familiares. O CMA contou com

um grande movimento de voluntariado no atendimento às famílias que aqui permaneceram por, aproximadamente, 20 dias. Várias equipes se formaram para oferecer alimentação, saúde física e mental, roupas e apoio espiritual. No dia 21 de maio, quando as pessoas haviam sido encaminhadas para suas residências ou abrigos com melhores condições, as atividades escolares foram retomadas e, aos poucos, os colaboradores começaram a retornar para suas casas.

Os colaboradores foram visitados pela Assistente Social e manifestaram suas necessidades para retomar a vida em suas casas. Com a ajuda financeira de muitas Instituições e da Congregação, foi possível distribuir eletrodomésticos, roupas, cestas básicas, água, material de limpeza, móveis e material de reforma e construção. Para os 337 alunos do CMA atingidos pelas enchentes, foram distribuídos material escolar, cestas básicas e unifor-

mes para recomeçar as aulas. Aos alunos e professores, foi oferecido apoio pedagógico/psicológico como forma de superar tanto sofrimento e perdas. Doações foram distribuídas pelas Irmãs nos bairros atingidos de Canoas. Que o bom e providente Deus continue inspirando tantas ações de solidariedade com o povo que sofre as consequências das enchentes. ♦

*Irmãs de Notre Dame –
Província Nossa Senhora Aparecida*

CORRENTE DO BEM

por Camila Roberta Lahm Vieira e Rita Severina Zotti

Assim como a força das águas atingiu inúmeras pessoas em nosso Estado, as ações solidárias, de auxílio e acolhimento, representaram uma fortaleza de esperança e união pela reconstrução de muitas vidas. Dentre as ações realizadas, em várias frentes de atuação comunitária, diversos grupos se mobilizaram no resgate da dignidade humana e de possibilidades de superação e resiliência.

No Colégio Santa Teresinha, os líderes de turmas dos Anos Finais e do Ensino Médio ficaram responsáveis pela organização e entrega de kits de material escolar para

os alunos do Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas. Uma linda e simbólica ação na semana do Corpus Christi foi realizada pelos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, que compuseram um tapete com as arrecadações de itens de higiene pessoal, roupas, calçados, brinquedos, alimentos e cobertores.

Os jovens do Grêmio Estudantil organizaram jogos solidários com o Centro Sinodal Dorothea Schäfke, angariando alimentos para os atingidos. Também o grupo da Juventude Notre Dame, acompanhado de professores, colaboradores,



Divulgação Colégio Santa Teresinha - Taquara RS

pais, direção, Irmãs e equipe do SESC Taquara, esteve envolvido na aliança em prol das vítimas da tragédia climática, realizando a entrega de kits de limpeza recebidos da empresa curitibana “Mobicartórios” nas comunidades locais. Além disso, várias doações foram destinadas a Cáritas da Paróquia Senhor Bom Jesus. Colaboradores e Irmãs auxiliaram também na limpeza e na organização da Escola Sagrada Família, de Rolante, também atingida pela inundação.

A corrente do bem envolveu alunos, famílias e

colaboradores do Colégio que, unidos, prepararam marmitas e cachorro-quente, realizando a distribuição para pessoas afetadas em nosso município. Experiências como estas materializam que os valores Notre Dame estão presentes em nossas vidas ante as dificuldades e as provações e que, unidos, podemos transformar o mundo em um lugar mais humanizado e acolhedor. ♦

*Camila Roberta e Rita Severina
são coordenadoras pedagógicas do
Colégio Santa Teresinha, Taquara/RS*



CARINHOS DE VÓ

por Maria Rita Borges Machado Lenz

No mês de maio deste ano, nosso estado passou por momentos de muita tristeza e incertezas com as enchentes que acometeram várias cidades gaúchas, gerando, além de comoção, muitos atos de solidariedade que se consolidaram em ações que visaram levar um pouco de esperança e acolhimento aos que foram diretamente afetados pela catástrofe. A solidariedade é uma das muitas características Notre Dame, e nossos alunos, sempre confiantes em nosso bom e providente Deus, se mobilizaram para es-

tarem presentes nessa missão.

Pensando em movimentos que poderiam contribuir de forma efetiva com o cenário, os alunos do JUND da Escola Madre Júlia se mobilizaram e enviaram ao Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas, que estava abrigando, no momento, em torno de 130 famílias, cerca de 40 agasalhos. Esses agasalhos foram confeccionados voluntariamente por um grupo de senhoras da cidade de São Sepé, autointitulado de “Carinhos de vó”, que, solidárias à causa,

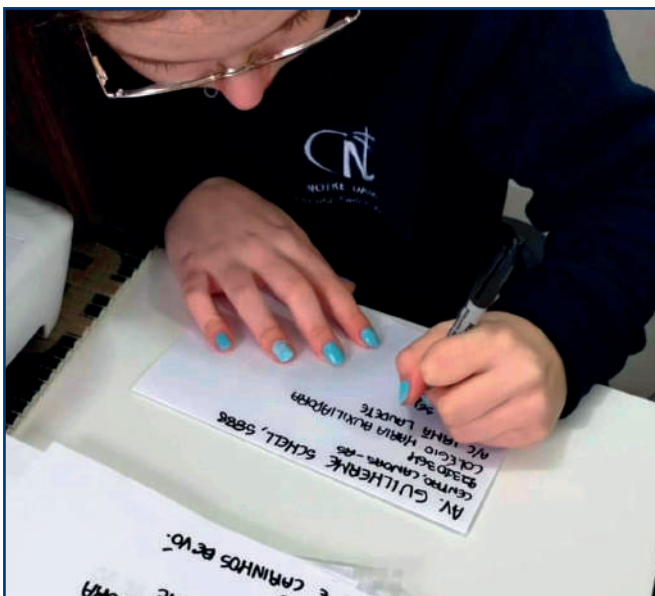
uniram-se e costuraram os pijamas de diversos tamanhos. Junto a esses agasalhos, foram enviadas cartas com palavras de esperança, contendo muito afeto, para que, de alguma maneira, um pouco de amor e acolhimento chegasse a essas pessoas.

Durante essa ação, pensando em estender essa mobilização para toda a comunidade escolar, foram arrecadados itens de materiais escolares que também foram enviados para contribuir com os alunos que perderam, dentre tantas coisas, seus itens

que auxiliam na continuidade de sua formação educacional.

Dessa forma, os alunos e a comunidade escolar puderam, mais uma vez, vivenciar na prática o quão restaurador e fundamental é mantermos ações de solidariedade tão vivas dentro do carisma Notre Dame. Assim, podemos contribuir, mesmo à distância física, de forma ativa e fazer o bem ao próximo. ♦

*Maria Rita Borges Machado Lenz
é orientadora educacional da
Escola Madre Júlia, São Sepé/RS*



Divulgação Escola Madre Júlia - São Sepé/RS

A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO CUIDADO

por Eleane Facco Mattiazzi

Vivenciando o tema da Pastoral Escolar “Mãos que cuidam experiências que transformam”, a Escola Maria Rainha mobilizou a comunidade escolar para prestar apoio e solidariedade às vítimas das enchentes que assolaram o nosso Estado, no mês de maio de 2024.

Partindo da premissa de que a vida é nosso bem maior, criada por Deus, e que devemos sempre valorizá-la e cuidá-la ao longo da nossa existência, bem como partilhá-la entre todos, desde a primeira ação realizada, a comunidade escolar abraçou a causa, e todos, muito solícitos, participaram da campanha, com a doação de camas, colchões, materiais de higiene pessoal e de limpeza, agasalhos, calçados, roupas de cama e de banho, cobertas e alimentos. A campanha foi realizada durante o primeiro semestre. Esses produtos foram levados para a Quarta Colônia, onde as regiões próximas ao rio Jacuí foram devastadas, deixando famílias desprovidas de moradia,



Divulgação Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos RS

agasalhos e alimentos. Parte das arrecadações foram encaminhadas à Assistência Social do município de Júlio de Casti-

lhos, visto que muitas famílias foram atingidas e também necessitavam de auxílio.

Como descreve Leo-

nardo Boff em sua obra Saber Cuidar, “tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, uma criança, um idoso, o planeta Terra. O cuidado é mais fundamental de que a razão e a vontade. A essência do ser humano reside no cuidado. A ótica do cuidado com a Terra e com a sociedade funda uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade”.

Sabe-se que, através das mãos que cuidam, promove-se a solidariedade que transforma, por isso toda a ajuda veio amenizar o sofrimento dos que passaram por essa catástrofe. É na beleza da vida que nos deparamos com um Deus criador que nos acolhe, nos fortalece e nos faz viver a sua obra prima, a CRIAÇÃO, que nos coloca em sintonia com tudo que Deus criou para nos ajudar a viver melhor. ♦



Eleane Facco Mattiazzi é vice-diretora da Escola Maria Rainha, Júlio de Castilhos/RS

EMPATIA, O REAL VALOR NOTRE DAME

por Patrícia Nörenberg Büttow

Sou Patrícia Nörenberg Büttow, professora da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar. Neste ano de 2024, em maio, vivenciei com minha família a enchente que atingiu nosso município de São Lourenço do Sul. Ver o seu lar sendo ameaçado pela força das águas é perceber que somos resilientes, é valorizar as pessoas à nossa volta, é notar que a ajuda surge de onde não se espera. A Escola e toda a rede Notre Dame mostraram o quão importante é se preocupar com o bem-estar das comunidades em que atuam.

Em meio a um momento tão difícil, quando todos foram pegos de sur-

presa, surgem pessoas e movimentos que mostram o porquê da existência do ser humano. Mostramo-nos frágeis, mas, ao mesmo tempo, juntos nos tornamos fortes. E nós, como Educadores Notre Dame, possuímos empatia e amor ao próximo ainda maiores. Nossa Escola Estrela do Mar, vendo o sofrimento das pessoas atingidas pelas chuvas que assolavam a nossa região, se colocou em prontidão para atender não só as necessidades físicas, mas também espirituais dos atingidos.

Todos ficaram preocupados com a Nossa Casa Comum; os alunos ficaram sensibilizados com



Divulgação: Escola Estrela do Mar - São Lourenço do Sul/RS

seus colegas que estavam em abrigos e casas de parentes. Sempre pensando no bem-estar de todos, foi feita a primeira campanha para arrecadar produtos e fazer lanche para crianças e famílias dos abrigos da nossa cidade. E qual não foi a nossa surpresa? Uma das mães fez uma campanha “Carinho que Acolhe”, em que os alunos doavam alimentos e produtos de uso pessoal, anexando bilhetes de apoio e carinho às doações.

Presenciando o momento difícil que nossos colegas do Colégio Maria Auxiliadora estavam vivendo, em que muitos alunos afetados pelas enchentes per-

deram todo seu material escolar, preparamos kits, que foram enviados para Canoas e entregues aos alunos, para que eles voltassem à sua vida estudantil. A mesma campanha de kits foi feita para as crianças das cidades de Mussum e Roca Sales, formando uma “Corrente do Bem”.

Pensando no bem estar do próximo em um momento difícil, a escola sempre esteve de portas abertas para ajudar, colocando sempre as pessoas acima do valor material, dando apoio socioemocional. ♦

Patrícia Nörenberg Büttow é professora da Escola Estrela do Mar, São Lourenço do Sul/RS



ME IMPORTO E TENHO FÉ DE QUE AS COISAS VÃO FICAR BEM

por **Vanessa de Andrade Wolff**

A Escola de Educação Infantil Notre Dame teve como propósito, durante as enchentes de maio 2024, acolher a nossa professora Marcielle Severo Romanovski.

Organizamos para isso um Projeto chamado “Eu me importo, me importo comigo, me importo com os outros, me importo com o meio ambiente; me importo e tenho fé de que as coisas vão ficar bem”. Durante o projeto, foram abordadas com os alunos muitas questões socioemocionais sobre tudo que estava acontecendo e, principalmente, motivamos os alunos, as famílias e a comunidade escolar a ajudar a nossa professora “Marci” a recuperar o seu lar, o qual ficou com água até o telhado.

A professora perdeu muito, mas não perdeu a esperança e, com ajuda de cada um, reconstruiu seu lar. Pais, professores e funcionários ajudaram no que foi possível para amenizar o sentimento de triste-

za da professora. Foram arrecadados móveis, roupas, utensílios para cozinha e fraldas para sua bebê. Um dos pais ajudou com a reforma da casa e, assim, a sua casa foi se refazendo novamente, com um pouquinho de cada um. ♦

Vanessa de Andrade Wolff
é diretora da Escola Notre Dame,
Nova Santa Rita/RS



Divulgação Escola Notre Dame - Nova Santa Rita RS



VOLUNTARIADO NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA



Divulgação Escola Sagrada Família - Rolante RS

por **Cristina Josefina Lembi**

Na Escola Sagrada Família, o voluntariado é um pilar da formação de caráter, moldando o coração e a mente dos alunos para que se tornem adultos conscientes e comprometidos com a comunidade. Por meio de diversas iniciativas, a escola incentiva a empatia, a solidariedade e a responsabilidade social. Cada projeto é planejado para estimular habilidades específicas e, ao mesmo tempo, ensinar o valor de contribuir para o bem comum.

O verdadeiro valor des-

sas ações foi revelado recentemente, quando nossa escola foi atingida pela enchente devastadora. Em um instante, a água cobriu nossos espaços, trazendo muita lama, tristeza e desânimo. No entanto, o espírito de solidariedade plantado ao longo dos anos floresceu neste momento de crise. Alunos, ex-alunos, pais, professores, membros da comunidade local e de cidades vizinhas uniram-se para limpar, reorganizar e revitalizar a escola. O trabalho voluntário não só restaurou

nosso ambiente físico, mas também fortaleceu laços de amizade e apoio mútuo, evidenciando o impacto do voluntariado em momentos de adversidade. Alguns projetos que inspiram os alunos a fazer a diferença: Voluntários para Recomposição de Aprendizagem; Hora do Conto; Campanhas de Sustentabilidade e de Doação; Visitas ao Lar de Idosos; Participação na Liturgia das Missas, Atividades do JUND.

Na Escola Sagrada Família, acreditamos que

educar para o voluntariado é preparar nossos alunos para serem cidadãos conscientes, capazes de liderar e transformar o mundo à sua volta.

O exemplo que damos, as ações que promovemos e os valores que cultivamos são fundamentais para criar uma geração que acredita na importância de ajudar o próximo e na força da comunidade. ♦

Cristina Josefina Lembi é orientadora educacional da Escola Sagrada Família, Rolante/RS

BOAS PRÁTICAS DURANTE AS CHEIAS DO RIO GRANDE DO SUL

por Michele Alves Nunes

A maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul ocorreu no mês de maio de 2024, atingindo a maioria dos municípios gaúchos. Pedro Osório já vivenciou essa triste realidade algumas vezes; e, portanto, reconhece e valoriza o sentimento de perder muito mais que bens materiais, perder uma história construída durante uma vida inteira, perder memórias, perder esperança e perder dignidade.

A escola Sagrado Coração de Jesus, diante desse cenário, mobilizou toda a comunidade escolar, e a solidariedade huma-

na brilhou mais forte. Além das doações de bens materiais, a escola proporcionou momentos de reflexão e oração pelos desabrigados, com todos os alunos e colaboradores.

Arrecadamos doações e lançamos a campanha para toda a comunidade de Pedro Osório, que abraçou a proposta com carinho, tornando a escola um ponto de coleta.

Os alunos dos Anos Iniciais escreveram cartas com mensagens de apoio e solidariedade para as crianças desabrigadas; essas cartas foram anexadas juntamente com



Divulgação Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório RS



as doações de alimentos, roupas e calçados. Em uma reportagem do jornal do almoço da RBS TV, uma das cartas que nossos alunos escreveram foi lida durante a exibição do jornal para todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Com os Anos Finais foram feitos momentos de reflexão sobre as mudanças climáticas que estão acontecendo, derivadas principalmente pela ação humana. Essas alterações têm sérias e profundas implicações para o meio ambiente, a economia e a vida das pessoas.

Além das ações locais realizadas, a diretora da escola, que também é Assistente Social, atuou como voluntária por mais de quinze dias junto aos desabrigados da cidade de Canoas. O cenário relatado pela diretora era de completo caos, como se fosse uma cena de guerra, com pessoas desesperadas, casas submersas e montanhas de histórias perdidas por todos os lados em meio à lama. ♦

Michele Alves Nunes é vice-diretora da Escola Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório/RS

SOLIDARIEDADE EM AÇÃO

por **Déborah Macedo Brum**

Em maio de 2024, uma série de enchentes devastou o estado do Rio Grande do Sul, deixando um rastro de destruição e inúmeras famílias desamparadas. Sensibilizada por essa tragédia, a Escola Santa Catarina mobilizou sua comunidade para oferecer apoio às vítimas por meio de diversas ações solidárias.

Uma das iniciativas mais significativas foi a campanha de doação de material escolar, em que alunos, pais, professores e funcionários se uniram para arrecadar mochilas, cadernos e outros itens essenciais. Ao final, em torno de cinquenta kits escolares completos foram montados e entregues às famílias afetadas, levando um pouco de alívio em meio às dificuldades.

Além disso, a escola tam-

bém se aliou à Paróquia Santa Catarina em uma campanha para coletar roupas, cobertas, material de higiene e alimentos. Com o apoio de toda a comunidade, foram arrecadados muitos doativos, que foram entregues à paróquia para distribuição entre as famílias necessitadas.

A solidariedade demonstrada pela Escola Santa Catarina não só ofereceu ajuda material, mas também levou uma mensagem de esperança e união em um momento de grande necessidade. Essas ações mostraram que, juntos, podemos fazer a diferença na vida daqueles que mais precisam. ♦

Déborah Macedo Brum é diretora da Escola Santa Catarina, Santa Maria/RS



Divulgação Escola Santa Catarina - Santa Maria RS



Juntos expandimos a educação

Com as melhores e mais completas soluções educacionais.

Há mais de 50 anos no mercado e presente em 19 países, a **Santillana Educação** facilita o acesso ao conhecimento para milhões de pessoas em todo o globo, liderando a transformação da aprendizagem das crianças e jovens para que sejam protagonistas de suas trajetórias.

Nossas soluções inovadoras e de qualidade, adequadas aos desafios do mundo atual, colaboram com o desenvolvimento dos indivíduos de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, famílias e alunos.



santillanaeducacao.com.br

 /santillanaeducacao

 @santillanaeducacao

 /@santillanaeducacao

